

SUSTENTABILIDADE



Marcelo Pereira Marujo
Mary Galdino



Instituto de Ciência, Tecnologia e
de Inovação Sustentável Global

Créditos

Autores: Marcelo Pereira Marujo e Mary Galdino

Design Gráfico: Mary Galdino

Produção: ICT Sustentável Global

Imagens: Canva

Todos os direitos reservados

Copyright © 2022, ICT Sustentável Global

Proibida cópia, distribuição e incorporação de códigos sem prévia autorização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M389s Marujo, Marcelo Pereira.

Sustentabilidade / Marcelo Pereira Marujo; Mary Neuza Dias Galdino. – Rio de Janeiro: Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global, 2022.

105 f.: il.: Color; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-41374-8

1. Ecologia – Meio Ambiente. 2. Sustentabilidade – Aprendizagem Sustentável. 3. Ciência - Tecnologia. I. Galdino, Mary Neuza Dias. II. Título.

CDD 577.5

Ficha Catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)



Instituto de Ciência, Tecnologia e de
Inovação Sustentável Global

Sobre os autores:



Marcelo Pereira Marujo

Educador com Pós-Doutorado em Teologia – Sustentabilidade – PUC-RIO e em Educação – Gestão e Sustentabilidade – UFF. Doutor e Mestre em Educação — UFRN. MBA em Gestão Ambiental - UNIPLI e Docência para Educação Profissional — SENAC - Fatec - Rio. Bacharel em Administração pela UFRJ. Diretor Presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. Coordenador e Pesquisador APQ1 da FAPERJ. Avaliador do MEC/INEP. Coordenador e Professor da Faculdade Cesgranrio.



Mary Galdino

Mestre em Avaliação - Fundação Cesgranrio (RJ). Especialista em Transformação Digital na Educação - IGTI (MG). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - UFF/Lante (RJ). Especialista em Administração Escolar - UCAM (RJ). Graduada em Pedagogia - FEFIS (RJ). Avaliadora do MEC/INEP e MEC/SERES. Diretora Vice-Presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. Professora da Faculdade Cesgranrio.

Boas-Vindas



Olá! Eu sou o Susbal! O Sustentável Global!

Seja bem-vindo(a) ao Curso Sustentabilidade do ICT Sustentável Global.

Mas antes, vem comigo! Você irá conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem Sustentável, AVAS, totalmente imersivo e pensado para você ter agradáveis momentos de estudo.

Tutorial AVAS

Conheça o seu curso



Nome do Curso:	Sustentabilidade
Código do Curso:	SUST22001
Autores:	Marcelo Pereira Marujo Mary Galdino
Carga Horária:	20 horas

1. Descrição do Curso

O Curso de Sustentabilidade do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global visa apresentar a sustentabilidade como fator humano. Pois, somente o ser humano, o homem, é possuidor da capacidade de tornar o mundo mais sustentável. A sustentabilidade precisa partir de nossas ações humanas humanizadoras, carecendo de passar pela nossa condição de pensar para empreender um agir na promoção de ações exequíveis e sustentáveis capazes de favorecer a necessária responsabilidade socioambiental.

2. Objetivo do Curso:

Conscientizar o cursista sobre a importância de se compreender o conceito de Sustentabilidade, a partir de suas dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural, como aliada necessária à promoção de alternativas capazes de corresponder às intensas problemáticas socioambientais, comuns na contemporaneidade.



3. Público do Curso:

Docentes e discentes de todos os níveis de ensino, pesquisadores e associados do ICT Sustentável Global, ingressantes de todos os Cursos do ICT Sustentável Global

4. Metodologia e recursos

Metodologia: O Curso será realizado com interação assíncrona. A metodologia será linear conceitual com prática simplificada.

O curso privilegiará conteúdos estruturados com a utilização de e-Books, infográficos, videoaulas, gamificação. A avaliação será sustentável e consequentemente responsiva e proativa de forma contínua. Está previsto avaliação do Curso como feedback. Todos os materiais estarão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Sustentável - AVAS



5. Conteúdo didático

e-Book complementado com recursos midiáticos de infográfico, gamificação, videoaula.

6. Avaliação

O Sistema Avaliativo prevê a avaliação de cada unidade de forma sustentável e consequentemente responsiva e proativa contínua. Haverá avaliação e feedback automatizado do Curso.

7. Desenho Curricular

Apresentação

Introdução

Unidade 1: Sustentabilidade: Trajetória

Unidade 2: Sustentabilidade: Conceitos

Unidade 3: Sustentabilidade: Dimensões

Unidade 4: Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS)

Unidade 5: Sustentabilidade: tendências e desafios



Sumário

BOAS-VINDAS	3
APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	11
UNIDADE 1: SUSTENTABILIDADE: TRAJETÓRIA	15
UNIDADE 2: SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS	31
UNIDADE 3: SUSTENTABILIDADE: DIMENSÕES	44
UNIDADE 4: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL(ODS)	65 82
UNIDADE 5: SUSTENTABILIDADE: TENDÊNCIAS E DESAFIOS	
REFERÊNCIAS	99



Apresentação

O Curso de Sustentabilidade do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global visa apresentar a sustentabilidade como fator humano, ou melhor, tem a intenção de evidenciar que o ser humano, por essência, é sustentável.

Em contrapartida, a convivência em uma sociedade capitalista, extremamente consumista, a qual mostra o mercado na constante busca pelo lucro econômico e financeiro a qualquer custo, torna a sociedade insustentável, fragilizando a sobrevivência humana e sua dignidade no ambiente global.

Em resposta às referidas problemáticas é que se pretende sinalizar que a sustentabilidade é essencialmente humana, por natureza, ou seja, é uma condição humana, comum e latente em todos nós seres humanos. Portanto, vamos juntos tornar o ser humano mais sustentável, porque nós somos o ambiente em sua totalidade, somos parte ativa, proativa e empreendedora deste ambiente global.

Somente o ser humano, o homem, é possuidor da capacidade de tornar o mundo mais sustentável. A sustentabilidade precisa partir de nossas ações humanas humanizadoras, carecendo de passar pela nossa condição de pensar para empreender um agir na promoção de ações exequíveis e sustentáveis capazes de favorecer a necessária responsabilidade socioambiental.



O Curso de Sustentabilidade deseja que você seja mais um protagonista no planejamento de estratégias possíveis de favorecer atividades mais sustentáveis, conseqüentemente, mais responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento de sociedades locais em prol de uma sociedade global mais digna e melhor para todos.

Marcelo Pereira Marujo

CRA-RJ: 2041031-0

Presidente do ICT Sustentável Global





Introdução

O Curso de Sustentabilidade do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global tem o objetivo de evidenciar a importância desta expressiva e emergente temática da sociedade contemporânea, até por se tratar de uma questão não apenas de necessidade, mas de sobrevivência.

Nessa perspectiva, visa desmistificar esta temática como questão fashion, apenas, onde por muitos é vista como condição capaz de salvar o mundo quando aliada à tecnologia e inovação, comum na sociedade do conhecimento, o que de fato, é um equívoco e contribui para tornar a sustentabilidade cada vez desacreditada.

Este Curso de Sustentabilidade visa resgatar a sua importância e assim romper com o paradigma da sustentabilidade como forma de resolver todos os problemas do mundo, em especial com produtos e serviços sustentáveis que tornarão as sociedades mais responsáveis ambientalmente, o que não acontecerá, pelo menos atualmente.

Por certo, estamos muito distantes dessa situação, até porque o mercado é e está insustentável e torna-se progressivamente orientador de uma sociedade nessa mesma direção; logo, está cada vez mais insustentável e sem condições de favorecer um desenvolvimento mais comprometido com o próprio desenvolvimento humano e, conseqüentemente, com toda sociedade global.



A sustentabilidade precisa partir de nossas ações humanas humanizadoras, carecendo de passar pela nossa condição de pensar para empreender um agir na promoção de ações exequíveis e sustentáveis capazes de favorecer a necessária responsabilidade socioambiental.

O Planeta Terra, a sociedade global/local, o próprio ser humano, por natureza e divindade, são sustentáveis; embora, estejam convivendo com uma situação cada vez mais insustentável que está se deteriorando continuamente. A partir dessa lógica insustentável estamos nós envolvidos e inertes, seres humanos, até porque somos sustentáveis por natureza. Porque a sustentabilidade está em nós, inclusive por se tratar de nossa essência, por fazer parte de nossa condição humana.

E justo o homem, nada além do ser humano pode contribuir para reverter essa situação. A sustentabilidade está no ser, no ser humano, que é a verdadeira fonte de sustentabilidade. Sem dúvida, é o principal agente capaz de contribuir para a transformação do planeta. Pois, resgatar o ser humano para ser o verdadeiro protagonista de todo processo empreendedor de ações orientadas pela sustentabilidade em suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – proporcionará prever e prover atividades mais responsáveis e comprometidas com o seu desenvolvimento humano integral, com o outro e com o planeta em sua integralidade.

Por certo, é a sustentabilidade humana orientada por seres humanos que possibilitará o empreendimento de ações variadas possíveis de favorecer o desenvolvimento sustentável provedor de responsabilidade socioambiental.

Portanto, diante do exposto acredita-se poder contribuir para um pensar e agir sustentável onde a progressiva formação humana integral, sustentável e inovadora, favoreça o desenvolvimento de empresas e organizações resilientes, proativas e aprendentes, mercados mais equilibrados e justos e uma sociedade global/local digna e melhor para todos.

Enfim, este curso tem como desafio favorecer a compreensão sobre a sustentabilidade humana, como aliada necessária à promoção de alternativas capazes de corresponder às intensas problemáticas socioambientais, comuns na contemporaneidade.





UNIDADE 1
SUSTENTABILIDADE: TRAJETÓRIA



Após 50 anos de ações ineficazes para a sustentabilidade das sociedades local e global, considera-se que a verdadeira fórmula para o desenvolvimento socioambiental, está na sustentabilidade humana.

Seja bem-vindo(a) a Unidade 1 - Sustentabilidade: Trajetória, do Curso Sustentabilidade.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Identificar as estratégias empreendidas em prol do desenvolvimento sustentável local e global.
- 2- Compreender a evolução do termo sustentabilidade na perspectiva do bem comum.

Bons estudos!



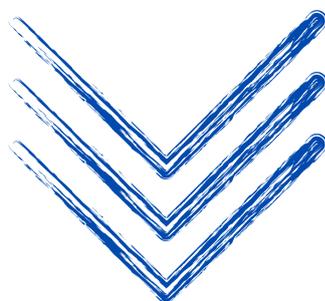
1. Sustentabilidade: Trajetória

Você sabe de onde veio o termo Sustentabilidade e quais desdobramentos e estratégias vêm sendo empreendidas para o desenvolvimento de um mundo verdadeiramente sustentável?

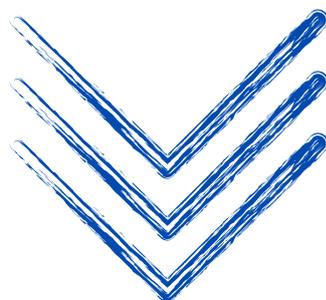
Nesta Unidade, através da cronologia aqui apresentada, você começará a compreender que muitos esforços foram e têm sido empreendidos na busca da essência da sustentabilidade num movimento envolvimento global. Os conceitos de sustentabilidade vêm se modificando e ampliando o olhar para um mundo mais digno e responsável pelo desenvolvimento de um planeta mais saudável para todos, com a qualidade desejada na produção de bens e serviços, respeito e acolhimento solidário às diversidades.

Você sabia que o conceito de sustentabilidade data dos anos de 1560? Acompanhe a evolução das ações em torno desse conceito ao longo dos anos.

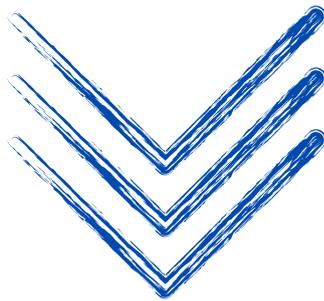
1.1 1560 - 1968



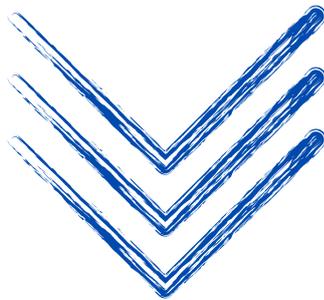
Surge pela primeira vez na Alemanha o termo Sustentabilidade, tradução de Nachaltingkeit, a partir da preocupação em relação ao uso racional das florestas, de forma que elas pudessem se regenerar e se manter permanentemente. (BOFF, 2012, p. 32).



A palavra sustentabilidade adquire conceito estratégico a partir da forte preocupação com o uso sustentável da madeira. Surge daí uma nova ciência - a silvicultura, que proporcionou a fundação de academias de silvicultura na Saxônia e na Prússia frequentadas por estudantes de toda a Europa, da Escandinávia, dos Estados Unidos e da Índia (BOFF, 2012).



A chegada da Família Real no Brasil e a sua preocupação em preservar o meio ambiente proporcionou a emissão de atos legais que favoreceram tal condição, o que evidencia o compromisso brasileiro com a proteção da natureza, independente de sua magnitude territorial. São condições que também justificam o seu permanente protagonismo na efetiva participação em diversos movimentos globais sobre o meio ambiente e o clima.

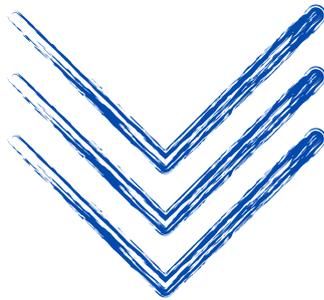


Foi criado o Clube de Roma por um grupo de personalidades internacionais ilustres para refletirem sobre questões problematizadoras relacionadas a política, a economia internacional e, sobretudo, ao meio ambiente. O seu primeiro relatório "Os limites do crescimento" gerou discussões nos meios científicos, nas empresas e na sociedade. Como consequência, a partir daí a noção de sustentabilidade de "um bem para si" (sustentabilidade para a agricultura) foi redimensionado para "bem em si" (antropocentrismo mitigado).

1.2 1972 -1987



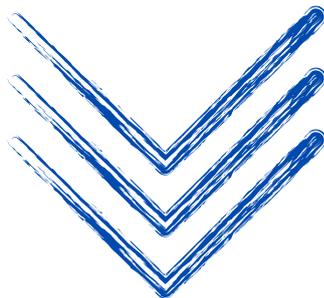
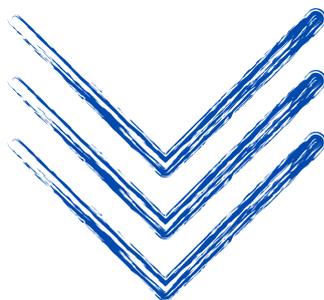
A ONU passou a priorizar o tema como necessidade global e realizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia, e criou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).



Surge o conceito de desenvolvimento sustentável cunhado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas – ONU.



A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ocorreu entre os dias 5 a 16 de junho de 1972 em Estocolmo, e reuniu 113 países. Foi um marco histórico por ser tratar do primeiro grande encontro internacional com representantes de diversas nações para discutir as questões ambientais e que originou a **Declaração de Estocolmo** com 26 princípios comuns orientadores para a preservação e melhoria do meio ambiente.

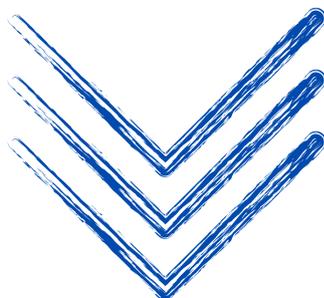
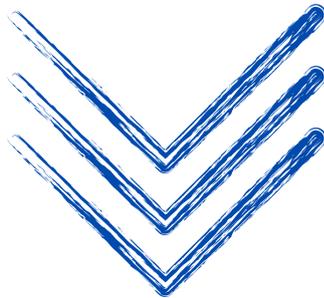


A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento materializou os seus trabalhos no importante Relatório “Nosso Futuro Comum”, conhecido também como Relatório Brundtland. Deste relatório foi gerado a clássica expressão “desenvolvimento sustentável” definido como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações”.



O **Relatório Brundtland** ressalta a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, e chama a atenção para a necessidade de uma nova relação “ser humano - meio ambiente”. E, ao mesmo tempo aponta que esse modelo não sugere a estagnação do crescimento econômico, mas sim a conciliação com as questões ambientais e sociais.

1.3 1992 - 2002



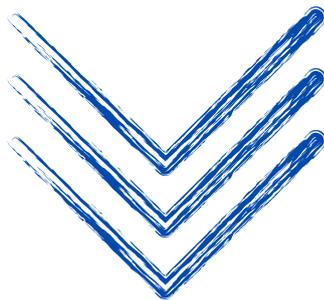
Rio 92 ou Eco 92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), realização da Cúpula da Terra no Rio de Janeiro - Brasil, que gerou importantes documentos, dentre eles: Agenda 21, a Carta do Rio de Janeiro e a Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas, na qual estabeleceram um critério ético-político no sentido de que os “Estados devem cooperar, em um espírito de parceria global, para a conservação, proteção e restauração da saúde e da integridade dos ecossistemas terrestres; face às distintas contribuições para a degradação ambiental global, os Estados têm responsabilidades comuns, porém diferenciadas”.



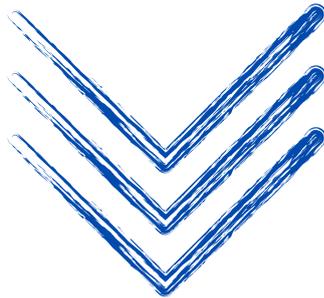
Fonte: Google Images



A Cúpula da Terra se reuniu novamente, para discutir questões como aquecimento global e desenvolvimento sustentável, na sede da ONU em Nova York, comemorando seu quinto aniversário. A primeira reunião foi realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, por esse motivo o evento foi denominado Rio + 5.



Neste mesmo ano foi realizada a 3^a Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, em Kyoto, onde se estabelece o Protocolo de Kyoto.



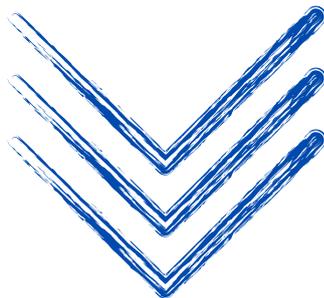
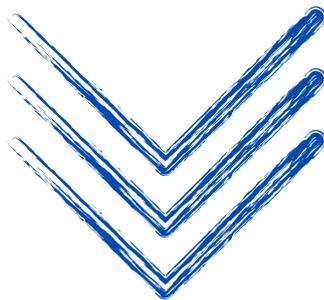
Fonte: Google Images



Criado em 1997, o Protocolo de Kyoto entrou em vigor no dia 16 de fevereiro de 2005, logo após o atendimento às condições que exigiam a ratificação por, no mínimo, 55% do total de países-membros da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudança de Clima e que fossem responsáveis por, pelo menos, 55% do total das emissões de 1990.



A Assembleia Geral da ONU aprovou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e lançou no mesmo ano o Pacto Global como iniciativa voluntária com chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade.



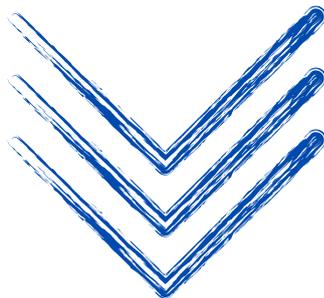
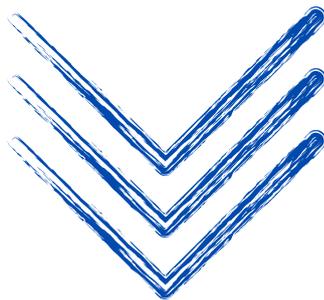
Foram expressivas iniciativas de sustentabilidade corporativa, com mais de 16 mil membros, entre empresas e organizações, distribuídos em 69 redes locais, que abrangem 160 países e atualmente comprometidos com o desenvolvimento dos ODM.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio





A Cúpula da Terra, dando prosseguimento às discussões sobre os desafios ambientais do planeta se reuniu em Johannesburgo, África do Sul, evento denominado Rio + 10, para avaliar os obstáculos, progressos e os resultados alcançados desde a Rio 92, com o objetivo de propor plano de ação para a sustentabilidade global.



Fonte: Google Images

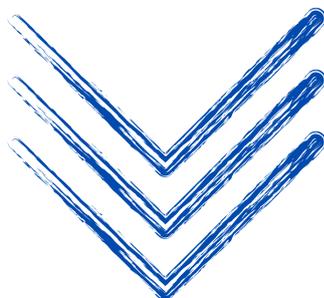
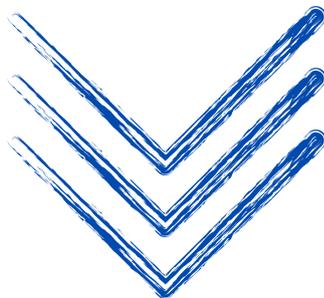


Entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, a ONU promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como **Rio+10**, uma vez que ocorreu dez anos após a Cúpula da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro.

1.4 2012 - 2022



Foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, denominada Rio+20, com destaque para a sustentabilidade, economia verde e governança global do ambiente e estimulando ações concretas sobre desenvolvimento sustentável, por meio de compromisso e cooperação internacional firmado entre 188 países.



Na Rio + 20 foram realizadas discussões sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), voltados ao desenvolvimento humano e combate à pobreza, e a alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável, compreendidos como de natureza global e universalmente aplicáveis a todos os países, dentre os quais se insere a economia verde.

Saiba mais!



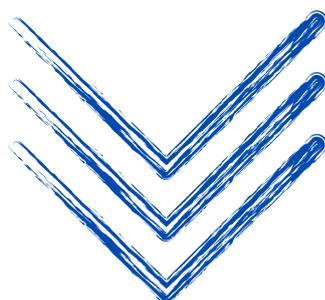
RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Fonte: Google Images

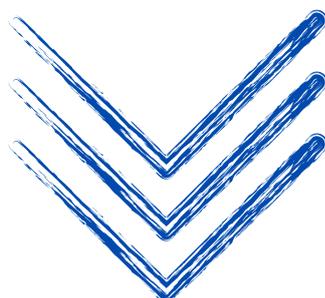


Encerramento das ações dos ODM, início das ações dos ODS.

Para tanto, a Assembleia Geral da ONU estabeleceu um painel intergovernamental de 30 membros para desenvolver os ODS.



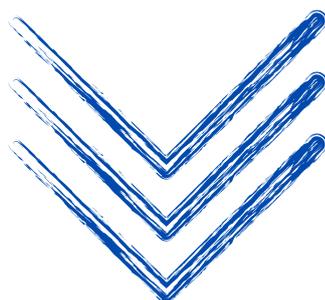
O ano de 2015 ainda contou com grandes marcos:



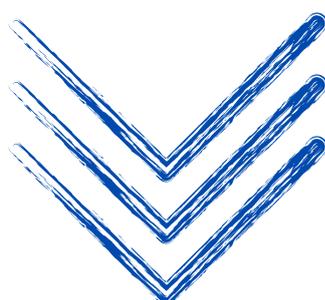
- Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável;
- Aprovação, por unanimidade pelos países-membros da Organização, da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Conferência das Partes - COP 21 (Vigésima Primeira Conferência das Partes da Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), realizada em Paris, com a aprovação do Acordo de Paris para reduzir o aumento da temperatura global do planeta.



- III Conferência Internacional para o Desenvolvimento, realizada em Adis Abeba, Etiópia, que estabeleceu fluxos de financiamento para políticas com prioridades econômicas, sociais e ambientais.



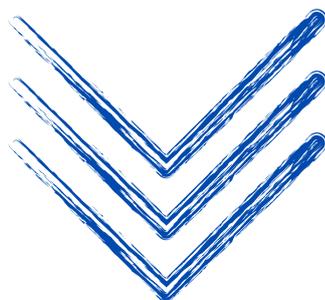
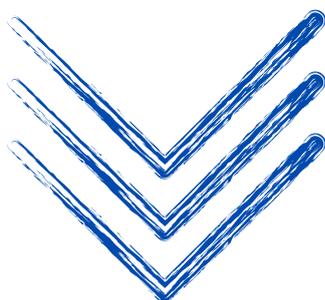
A COP 26 (26.^a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), ambiciosa e inclusiva que aconteceria em 2020, por motivo de segurança e saúde pública global, devido à pandemia do coronavírus COVID-19, foi realizada em 2021 na cidade de Glasgow, na Escócia.

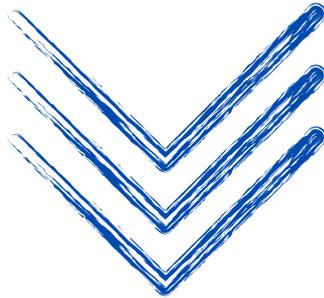




High-level Political Forum on Sustainable Development (HLPF) - plataforma central das Nações Unidas para o acompanhamento e revisão da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Lançamento do Observatório 2030 pela Rede Brasil do Pacto Global, uma iniciativa para apoiar o setor empresarial com dados e evidências para fortalecer os compromissos públicos empresariais rumo aos ODS. A Plataforma inclui o monitoramento dos pactos relacionados à sustentabilidade e a produção de conhecimento sobre o avanço do setor empresarial brasileiro nos ODS, apoiando a produção de conhecimento científico para o desenvolvimento sustentável.





Rio + 30 – Ideia Sustentável. O objetivo é promover reflexões sobre os resultados obtidos em prol da sociedade com ações e atividades sustentáveis e, em especial, como se aliaram e podem se aliar às tecnologias e inovações como alternativas para lidar com as problemáticas atuais, comuns na sociedade do conhecimento.



Nessa direção, no final deste curso apresentaremos um novo conceito que vai ao encontro das reais necessidades da sustentabilidade, sustentabilidade humana. Após 50 anos de ações ineficazes para a sustentabilidade das sociedades local e global, considera-se que a verdadeira fórmula para o desenvolvimento socioambiental está na sustentabilidade humana.

Aqui foram citadas, respeitando a linha do tempo, algumas das principais ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do ser humano e do planeta. Mas, você pode conferir e acompanhar outras importantes atividades orientadas pela sustentabilidade em suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – nos sites da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



UNIDADE 2
SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS



Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável são expressões diferentes e contém conceitos também diferentes, mas que na prática se integram no empreendimento de ações e atividades em prol do objetivo comum.

Seja bem-vindo(a) a Unidade 2 - Sustentabilidade: Conceitos, do Curso Sustentabilidade.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender os conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável.
- 2- Identificar o objetivo comum da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável.

Bons estudos!



2. Sustentabilidade: Conceitos

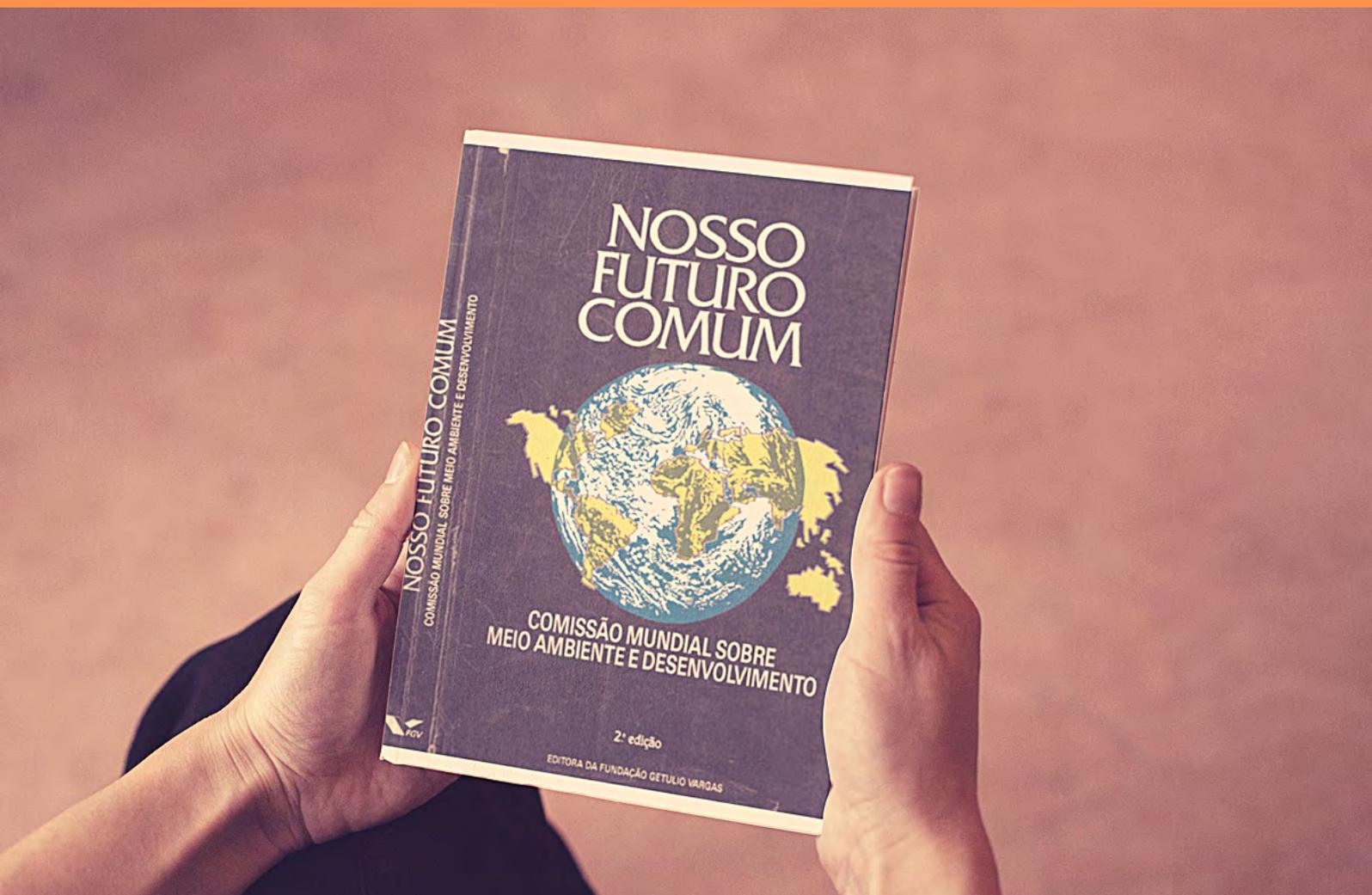
Sustentabilidade é o poder de respirar a pureza da vida através do mundo em sua totalidade, empreendendo de forma orgânica e dinamizadora as suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - na constante busca pela empatia, eficácia, eficiência, exequibilidade e engajamento por ações e atividades em benefício de um ecossistema local e global mais digno e melhor para tudo e para todos. (MARUJO, 2022, p. 4)

2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

Inicialmente, em se tratando de conceituações e sua importância, certamente, a palavra sustentabilidade tem ao longo das últimas décadas ganhado considerável destaque no cenário internacional e nacional, principalmente, devido a explosão dos intensos problemas socioambientais no planeta Terra.

Embora já pudemos constatar que se trata de problemática e inclusive da expressão há muito mais tempo, como visto na Unidade anterior que o termo “sustentabilidade” teve sua origem na Alemanha, no século XVI devido as preocupações ambientais (BOFF, 2012). Já o conceito de “desenvolvimento sustentável” surgiu em 1983, criado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas - ONU, com a proposta de aliar o desenvolvimento econômico, social e ambiental sob a ótica da sustentabilidade.





O mais importante Relatório sobre o tema – Nosso Futuro Comum – apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável mais contundente, como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações” (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p. 34).



2.2 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: objetivo comum

Considera-se importante apresentar uma posição sobre a dúvida que envolve as expressões: sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Vários profissionais se posicionam que se trata de termos distintos e possuem comprometerimentos epistemológicos específicos, mas pouco se consegue esclarecer a efetiva diferença. Então, aqui defende-se que se trata sim de uma área de conhecimento emergente, são expressões diferentes e contém conceitos também diferentes, mas que na prática se integram no empreendimento de ações e atividades em prol do objetivo comum, que é a busca contínua pela evolução de um ecossistema global melhor para tudo e para todos.

Hoje a sustentabilidade, dissociada de sua essência, é praticamente comum a tudo; porém, não podemos afirmar o mesmo sobre a compreensão de sua importância, intensidade e necessidade como aliada para se repensar o desenvolvimento humano e socioambiental da sociedade contemporânea e sua continuidade.

Sustentabilidade se define como um princípio de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero por um período de tempo longo e indefinido (WCED, 1987, p. 54).



É muito bom sinalizar que o Brasil ostenta esta condição como princípio constitucional, em sua Constituição de 1988, em seu Artigo 225, caput: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988).

Outra questão importante foi o surgimento do *Triple Bottom Line*, expressão criada por John Elkington (ELKINGTON, 2012, p. 107), que propõe para que haja o desenvolvimento sustentável, o mesmo deve ser economicamente viável, ambientalmente correto na interação com o meio ambiente e socialmente justo para a sociedade global”, assim garantindo a sustentabilidade às gerações presente e futura.



2.3 Sustentabilidade e Insustentabilidade

Numa visão crítica, a sustentabilidade pode ser entendida como um “processo pelo qual as sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sociopolíticos que orientam a distribuição de seus recursos ambientais” (ACSELRAD; LEROY, 1999, p. 28).

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais. (SCHRAMM; CORBETTA, 2015, p. 35).



Para Mariotti (2007) a sustentabilidade vem demandando políticas contemporâneas socioambientais mais arrojadas capazes de se coadunarem com alternativas sustentáveis, possíveis de prever e prover subsídios à promoção de um crescimento mais equitativo, de forma que uma maior igualdade passe a ser o diferencial desse processo; embora, a falta dessas políticas representa as mais complexas problemáticas socioambientais.

Nessa perspectiva, a sustentabilidade pressupõe ações para uma sociedade mais justa, igualitária, e consciente de seus deveres e desafios de proporcionar qualidade de vida para as gerações atual e futura.

A questão da sustentabilidade, indiscutivelmente, vem causando inquietações que acompanham gerações e por vezes não parece estar tão bem definida, apesar da vasta literatura sobre o tema, até mesmo pela sua complexidade e condição de emergência global.

Fato é que nenhum olhar deve ser desconsiderado visto que se trata de temática complexa que abrange várias dimensões e comporta múltiplos olhares, além de estar em permanente mudança dada a sua natural evolução, ou até involução mediante posturas equivocadas, mas necessárias como contraponto para reflexão e melhoria contínua.

Diante dessa situação sistêmica e complexa, Marujo

considera que a sustentabilidade precisa converter-se em nossa capacidade de ser, estar e vivenciar o mundo e para o mundo a partir de suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural -, necessária e simultaneamente, na busca de promover a responsabilidade socioambiental tão necessária para nossa dignidade e em prol de uma sociedade mais justa e melhor para todos. (MARUJO, 2021, p. 12)

Marujo (2021) enfatiza que ainda existe uma mentalidade de se permanecer nos moldes capitalistas que tendem a obstaculizar o desenvolvimento sustentável, deixando clara a necessidade de se redimensionar esse conceito de forma a prover e promover uma maior sensibilização para conseqüente conscientização sobre o real significado de sustentabilidade.

Nessa direção, chama atenção ainda para o perigo da tendenciosidade de visões coletivas, carregadas de modismos, e que acabam permeando ações de (in)sustentabilidade. Assim, a sustentabilidade exige um olhar atento, vigiado, não desprovido de fundamentação teórica, mas despido de interesses próprios com finalidades capitalistas ou de autobenefício (MARUJO, 2021).



2.4 Ações sustentáveis

Cada vez mais a sustentabilidade clama por seu espaço em todas as nossas ações, pois depende de cada um de nós o cuidar de si, o cuidar do outro e juntos, de tudo. O cuidar de si e do outro envolve ações voluntárias, solidárias e inovadoras em prol da formação humana integral, que atenda às necessidades das gerações presentes que proverão as necessidades das gerações futuras, e de um mundo digno, equilibrado e acolhedor na perspectiva da responsabilidade socioambiental.

Então, espera-se que você tenha percebido a importância do conceito de sustentabilidade, e mais do que isso a essencialidade de desenvolver consciência crítica, criativa e se tornar protagonista de uma nova geração com consciência ética, política, social, econômica, ambiental e cultural, com competências, habilidades e atitudes para construir, transformar, recuperar e preservar um ecossistema global/local que seja a diferença e contribua para além do desenvolvimento dos objetivos sustentáveis.



UNIDADE 3
SUSTENTABILIDADE: DIMENSÕES



A Sustentabilidade precisa ser compreendida a partir de suas dimensões – política, social econômica, ambiental e cultural –, as quais a torna mais orgânica e dinamizadora - *modus operandi* -, condição fundamental para lidar com toda a complexidade peculiar do mundo contemporâneo.

Seja bem-vindo(a) a Unidade 3 - Sustentabilidade: Dimensões, do Curso Sustentabilidade.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender as cinco dimensões da sustentabilidade.
- 2- Integrar as dimensões da sustentabilidade na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Bons estudos!



3. Sustentabilidade: Dimensões

Agora que você já conheceu e se conscientizou sobre a importância do conceito de sustentabilidade, vamos conhecer um pouco mais sobre as suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – condição fundamental para entender a sua amplitude e o seu poder para se repensar nossas próprias ações e também nossas contribuições para o desenvolvimento sustentável da sociedade atual.

A sustentabilidade - *modus vivendi* - é um imperativo necessário para viver produtivamente na contemporaneidade, uma condição de ser, estar e vivenciar o mundo e para o mundo, em todas as suas dimensões, a fim de favorecer a nossa sobrevivência.



Modus Vivendi - Modo sustentável de viver e proporcionar a harmonia que permita às partes divergentes coexistirem em paz e encontrarem o ponto de equilíbrio favorável a todos.

A Sustentabilidade precisa ser compreendida a partir de suas dimensões – política, social econômica, ambiental e cultural –, as quais a torna mais orgânica e dinamizadora - *modus operandi* -, condição fundamental para lidar com toda a complexidade peculiar do mundo contemporâneo.



Modus Operandi - Modo sustentável utilizado para determinar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade orientado, normalmente, buscando os mesmos procedimentos e o benefício comum.

Considera-se que apenas as dimensões ambiental, econômica e social não dão conta da magnitude socioambiental das sociedades local e global. As referidas dimensões dependem das demais dimensões cultural e política.

A cultura enquanto educação e a política como fator determinante para a efetivação de todo planejamento estratégico indispensável para o seu desenvolvimento sustentável.

Por conseguinte, a compreensão da sustentabilidade em suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - sempre de maneira retroalimentadora de todo processo - *mutatis mutandis* - passa a ser imprescindível para a sua necessária e contínua evolução.



Mutatis Mutandis - Modo sustentável de proceder mudando o que tem de ser mudado, sempre primando pelas devidas modificações e suas necessidades em favor de tudo.

É muito importante sinalizar que não existe uma dimensão mais ou menos importante, todas são importantes e necessárias. Há tempos o desenvolvimento das sociedades sempre privilegiou a dimensão econômica em detrimento das demais, condições que as tornaram insustentáveis. Atualmente é fundamental que essas dimensões sejam empreendidas da maneira mais equilibrada possível a fim de se promover o desenvolvimento sustentável.

Atualmente é fundamental que essas dimensões sejam empreendidas da maneira mais equilibrada possível a fim de se promover o desenvolvimento sustentável.

A complexidade e dinamicidade da sociedade do conhecimento fica melhor visualizada através dessas dimensões, assim objetivando o entendimento de sua composição e interação, condições que facilitam ver e enxergar a integração total de possíveis ações, especialmente, para se prever para prover estratégias tanto de curto quanto de médio e longo prazos, condicionantes fundamentais para a sustentabilidade.

Na sequência, a sustentabilidade em todas as suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - serão apresentadas, assim como as suas especificidades.

Espera-se facilitar o entendimento do quanto cada dimensão é importante e ao mesmo tempo ampla e, ainda, o quanto a sua integração torna a sustentabilidade mais estratégica, fator indispensável para lidar com constantes as incertezas e transformações comuns do mercado global.



3.1 Política

A dimensão política é necessária para o empreendimento de todas as demais demandas, assim proporcionado a sua total integração, embora não a mais importante das dimensões, porque todas as dimensões precisam dessa interação orgânica o que dinamiza consideravelmente todas as suas ações e atividades.



O objetivo desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU visa, a partir de seu Objetivo16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ODS, 2015).

A política é fundamental para a implementação e desenvolvimento das ações planejadas para a evolução contínua das empresas, mercados e sociedades local e global, de maneira a favorecer a população e sua melhor convivência. É a política que viabiliza as situações necessárias para o funcionamento adequado dos contextos locais e das atividades indispensáveis para toda movimentação e organização dos sistemas público, privado e do terceiro setor nos municípios, estados e países.

Somente a política é capaz de arquitetar estrategicamente as demandas indispensáveis para a complexa operacionalização das demais dimensões, sempre com a intenção de tornar o desenvolvimento mais integrado e interdependente, assim caracterizando a expressividade da interação como fator imprescindível para o desenvolvimento sustentável.



Portanto, a política precisa ser entendida e promovida de forma cada vez mais integrada, democrática e transparente a fim de possibilitar que todas as suas ações consigam, dentro do possível, atender ao máximo os anseios da população mediante as suas necessidades socioambientais.

3.2 Social

O social representa a essência da sociedade e de todas as potencialidades indispensáveis para o real funcionamento de seus diversos contextos e particularidades. As demandas sociais caracterizam os valores humanos imprescindíveis para a promoção da sustentabilidade, especialmente, por se materializar em toda representação humana vivencial.

O social é o espaço em que as ações integradas se constituem na coletividade, condição característica do mundo moderno, democrático e cada vez mais compartilhado por todos. São esses contextos que significam as pessoas e suas realidades, o que na verdade se converte em importantes processos/produtos sociais que tanto dignificam o lugar e sua gente.



A dimensão social é outro ponto importante nas propostas da ONU: ela é nuclear nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS, 2015): “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares” (objetivo 1); “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (objetivo 4); “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (objetivo 5); “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação” (objetivo 9); “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (objetivo 16).



A expressividade do social se converte no cenário indispensável para se pensar e projetar as suas necessidades presentes, porque a sustentabilidade está antes na efetivação das necessidades presentes, sim, e nas futuras após tais concretizações, para depois se pensar nas estratégias para manter as futuras. Esse é o cenário de sustentabilidade que deve prioritariamente ser efetivado em ações de responsabilidade socioambiental primordiais para a contínua evolução social.

Sob outra ótica também relacionada ao social, os Direitos Humanos se constituem em condições que valoram o social enquanto espaço de convivência humana e humanizadora, a qual deve favorecer a todos independente de suas condições de crenças, sociais e econômicas.

O social “objetiva construir uma civilização do “ser”, em que exista maior equidade na distribuição do “ter” e da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas de população e a reduzir a distância entre padrões de vida de abastados e não-abastados (SACHS, 1993, p. 25).

O social enquanto direitos deve ser perseguido e sempre redimensionado, não apenas para atender as legislações e orientações vigentes, mas para resgatar a dignidade do ser humano em um mundo de temeridades e tantas diferenças, talvez estejamos diante de um dos maiores desafios da sustentabilidade.



3.3 Econômica

A economia é fator preponderante para o crescimento das sociedades, mas não em detrimento das demais dimensões, situação comum e predominante na sociedade moderna. A dimensão econômica sempre se apresentou como variável degradante dos processos possíveis de promoverem o desenvolvimento sustentável, mais dignidade e equidade humana.



Os ODS, em seu Objetivo 7, definem “assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos” (PNUD, p. 120). No Objetivo 8, determinam: “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” (PNUD, 2015, p. 130). No Objetivo 12, afirmam que é preciso “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” (PNUD, 2015, p. 221).

Há tempos, a questão econômica mostra-se como eixo motriz para o progresso das sociedades, porém a complexidade do mundo atual demanda que a economia esteja mais integrada e em consonância com novos conceitos de lucro, sobretudo, quando se tratar de lucro político, social, ambiental e cultural, os quais demonstram que a sustentabilidade em suas dimensões se torna condicionante estratégica para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Lucro e sobrevivência talvez sejam expressões que se associam e ao mesmo tempo de divergem. O lucro é necessário, mas o lucro exorbitante problematiza todo sistema político socioambiental, assim como as empresas precisam lucrar para se manter, se expandir e sobreviver. Diante dessas situações o equilíbrio passa a ser uma condição necessária capaz de favorecer que as organizações, mercados e sociedades tenham um progresso menos desigual, porque a desigualdade é desumana e ratifica a insustentabilidade do sistema.

Na contemporaneidade a economia global afeta diretamente a economia local. A convivência com essas realidades se baseia no intenso e contínuo movimento, seja negativo ou positivo, de todas as demais dimensões da sustentabilidade, que cada vez mais interferem no mercado financeiro, logo impactando as economias de todo mundo.

Considera-se que a economia é uma condicionante primordial para o progresso das sociedades, embora na sociedade do conhecimento passe a ser um fator que deva interagir mais com todos os demais fatores socioambientais, os quais também se mostram expressivos para se (re)pensar a importância da sobrevivência humana, das empresas, dos mercados e da sociedade global.





3.4 Ambiental

O ambiental é o fator mais significativo quando se trata de sustentabilidade, contudo é apenas mais uma dimensão, que tem muita importância e precisa de todas as demais para sua continuidade.

O meio ambiente precisa ser concebido e pensado em sua integralidade, e que nós seres humanos somos parte ativa e proativa deste ambiente. Acredita-se que esta condição é que nos propicia efetivar relações de interdependência enquanto desenvolvimento humano socioambiental.

A manutenção, a preservação e a conservação da natureza são indispensáveis, porém não resolve as mazelas ambientais provocadas pelo mercado capitalista em que trata e negocia a natureza como mero capital (SACHS,2000). O pior é que a precificação da natureza está longe de ser ajustada por inúmeras questões, sobretudo no que concerne o valor da vida e da extinção de algumas espécies.



Os ODS, em seu Objetivo 6, identificam que é preciso “assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos” (PNUD, 2015, p. 107). No Objetivo 17, afirmam que é preciso “tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos” (PNUD, 2015, p. 201).

No Objetivo 14, afirmam que é preciso “conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” (PNUD, 2015, p. 209). No Objetivo 15, afirmam que é preciso “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (PNUD, 2015, p. 221).

Todas as ações que mostram a degradação ambiental ratificam o quanto a natureza desestabiliza todo o sistema global, por consequência dispara uma série de problemáticas que afetam as dimensões da sustentabilidade e, especialmente, as sociedades seja em nível local seja em nível global.

Outro sinal da fragilidade do sistema ambiental está caracterizado nas mudanças climáticas, as quais vem mostrando que o desequilíbrio causado pelas ações antrópicas é prejudicial ao meio ambiente e cada vez menos adequado à vida humana. O ambiente carece de ser objeto de compreensão de todos sobre os seus limites; pois assim devemos repensar formas de promover ações que contribuam para mitigar situações que afetam a preservação ambiental.

Ademais, atualmente precisa-se redimensionar as estratégias possíveis de mobilizar o apoio da tecnologia e da inovação como aliados indispensáveis para o empreendimento de alternativas que favoreçam o ambiente e o seu desenvolvimento sustentável.





3.5 Cultural

A dimensão cultural ratifica a importância da educação enquanto cultura, ou melhor, cultura enquanto educação, é justamente esta interdependência que se converte em fator crucial para a evolução humana e socioambiental. Certamente, trata-se de uma sinergia potencial importantíssima para o planejamento estratégico de todas as ações socioambientais, até por se compreender que a educação é a base necessária e fundamental para o desenvolvimento sustentável de toda e qualquer sociedade.

Para Sachs (1993, p.27) a cultura deve se basear no conceito normativo de eco desenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.



Os ODS, em seu Objetivo 3, afirmam que é preciso “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (PNUD, 2015, p. 52). No Objetivo 4, afirmam que é necessário “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PNUD, 2015, p. 72). No Objetivo 5, dizem que é necessário “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (PNUD, 2015, p. 91).

Nesta ótica, “é preciso que o mundo crie logo estratégias que permitam às nações substituir seus atuais processos de crescimento, frequentemente destrutivos, pelo desenvolvimento sustentável” (NFC, 1991, p. 52).

Não diferente da dimensão política, a cultural também se faz necessária para o empreendimento das demais dimensões, porque realmente todas precisam dessa base cultural integradora com potencial capaz de proporcionar a sustentação científica e ao mesmo tempo favorecer o empreendimento mais profissional de suas variadas ações e atividades.

Certamente, nada avança com sustentação sem que esteja pautada em uma cultura educadora. A dimensão cultural torna-se imprescindível para a implementação e desenvolvimento das ações estratégicas para a o progresso das empresas, seus mercados e contextos. É a educação que orientará com propriedade toda a operacionalização adequada para o redimensionamento dos contextos locais e para atender as suas demandas.

Considera-se que somente a cultura tem a força e o poder de desenhar e planejar todas as estratégias possíveis para contribuir efetivamente com a evolução de uma população necessitada de novidades e que a cada dia está mais exigente e crítica, o que é positivo e contribui muito para a consolidação desta cultura.



Nesta ótica, “é preciso que o mundo crie logo estratégias que permitam às nações substituir seus atuais processos de crescimento, frequentemente destrutivos, pelo desenvolvimento sustentável” (NOSSO FUTURO COMUM, 1999, p. 52).

Diante dessa pérola, que é a cultura, sem dúvida esta dimensão carece de ser compreendida como aliada necessária e importante para o empreendimento de todas as demais, até por se tratar de uma condição primordial para o engajamento e desenvolvimento das demais em prol do bem comum e da sociedade global/local.





UNIDADE 4
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS)



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. (ODS, 2022, s/p).

Seja bem-vindo(a) a Unidade 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), do Curso Sustentabilidade.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas respectivas metas e indicadores.
- 2- Compreender a importância do nosso papel nas interações com os ODS para sua exequibilidade.

Bons estudos!



4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Inicialmente, deseja-se que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no final de 2015, provenientes da ineficiência dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM, 2000), expandidos e redimensionados sejam mais bem compreendidos para se tornarem exequíveis em benefícios da população na busca de um ecossistema mundial mais sustentável.

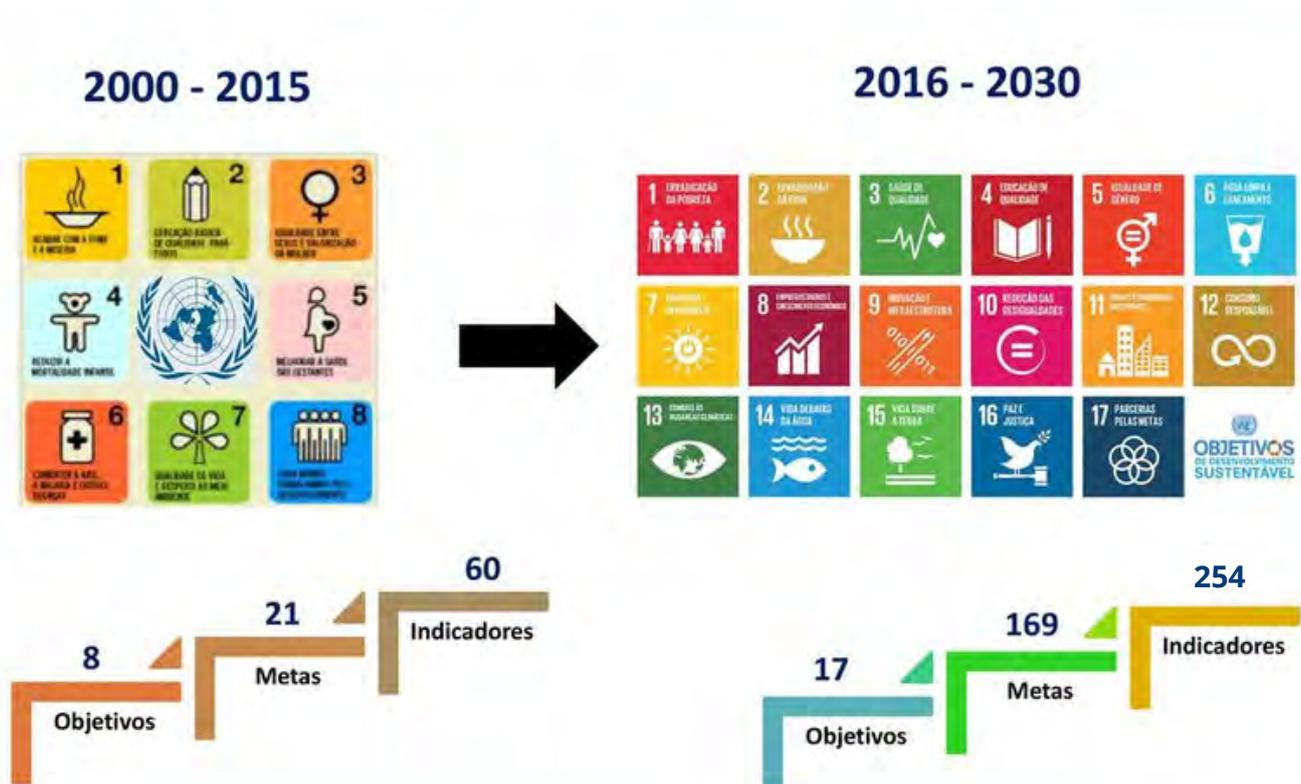
A governança é fator primordial e conseqüente fonte para o empreendimento de ações globais/locais, porém depende do engajamento dos setores público, privado e terceiro setor, assim como de todos os países, inclusive buscando um maior respeito ao outro em prol do objetivo comum, que é o que se deseja e se necessita. Possivelmente, está na governança, ou melhor, na falta de governança global as fragilidades dos ODM's e também na morosidade dos ODS, na sua inerte exequibilidade e efetividade. Governança precisa ser um imperativo estratégico para a sustentabilidade e todas as suas demandas.

No concernente aos ODS, a Agenda 2030 se converte em “um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade na busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável”, certamente, o maior dos desafios (PNUD, 2015, p. 11).

Como o bem-estar comum deve ser realmente comum a todos, a responsabilidade para se alcançar também deve ser compartilhada, diante dessas condições todas as nossas interações em prol desses objetivos nos propiciarão vislumbrar às gerações presentes dias melhores, o que será conseqüência para as próximas gerações; assim sendo,

favorecer a geração presente o bem-estar, certamente, é a alternativa mais importante para oportunizar à geração futuro desfrutar dos mesmos bens.

Transição dos ODM para os ODS



Fonte: Presidência da República. Agenda 2030 e os ODS. Atualização dos Indicadores em 18.01.2022.

[Clique aqui para saber mais!](#)



4.1 A Agenda 2030

Na Assembleia Geral da ONU realizada em 2015 foi apresentado o documento Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade e busca fortalecer a paz universal com mais liberdade.

Todos os países e todos os grupos interessados, atuando em parceria colaborativa, assumiram o compromisso de implantar este plano de libertar a raça humana da tirania da pobreza e da privação e a sanar e proteger o nosso planeta. O pacto de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável gerou a promessa de não deixar ninguém para trás.

Para conhecer na íntegra o documento traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), edição de 25 de setembro de 2015, [clique aqui](#).

4.2 Os ODS e Metas

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas devem ser vistos de forma indissociável e orientar as ações voltadas às áreas essenciais para a humanidade e para o planeta.

Os 17 ODS



Fonte: Google Images. 2022



1 - Erradicação da pobreza

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



2 - Fome zero e agricultura sustentável

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



3 - Saúde e bem-estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



4 - Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



5 - Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



6 - Água potável e saneamento

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



7 - Energia limpa e acessível

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.



8 - Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



9 - Indústria, inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



10 - Redução das desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



11- Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



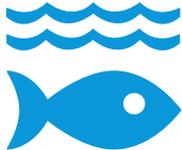
12 - Consumo e produção responsáveis

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



13 – Ação contra a mudança global do clima

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.



14 – Vida na água

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



15 – Vida terrestre

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.



16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



17 – Parcerias, meios de implementação

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

[Clique aqui para saber mais sobre os ODS!](#)

4.3 Indicadores

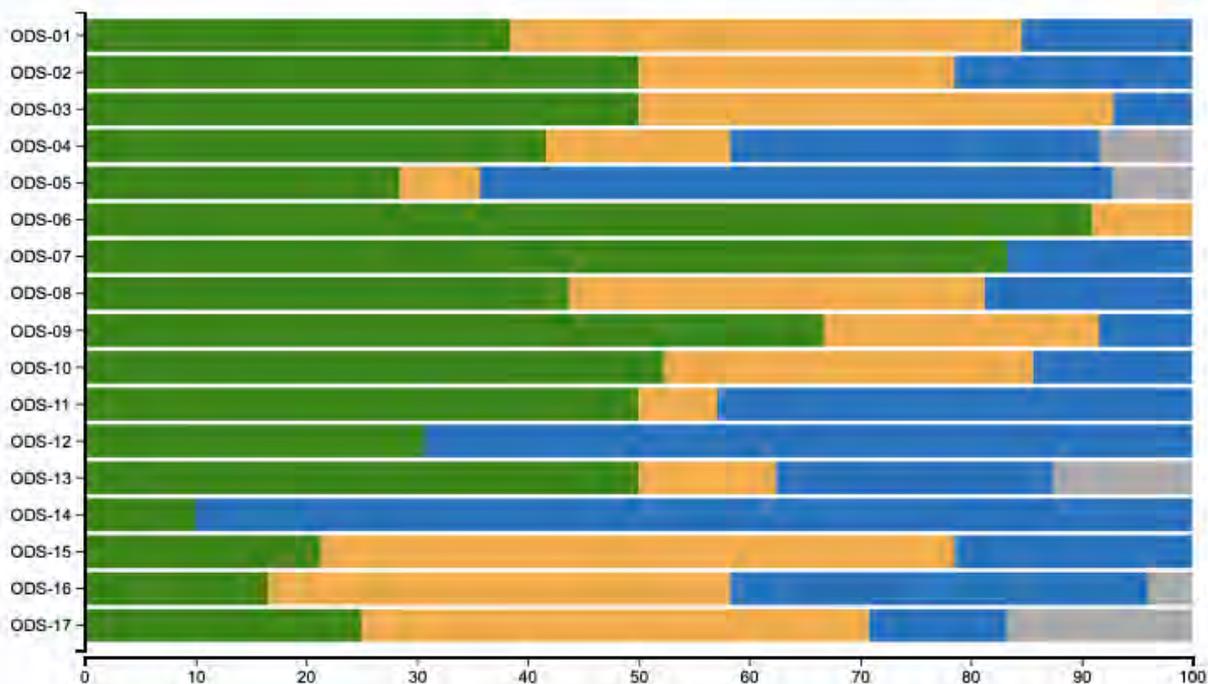
Conheça o Relatório dos Indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, atualizado em 18 de janeiro de 2022.

O Relatório apresenta 254 indicadores associados aos ODS com o status de: Produzido; Em análise/construção; Sem Dados; e Não se aplica ao Brasil.

Status por Objetivo

105 Produzido 73 Em análise/construção 68 Sem Dados 8 Não se aplica ao Brasil

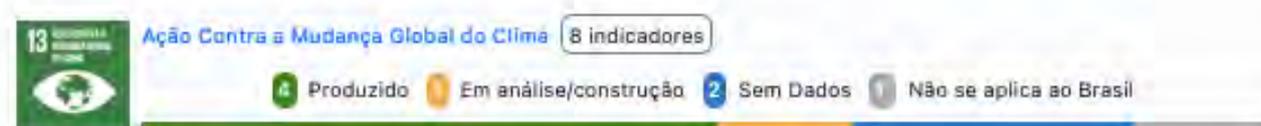
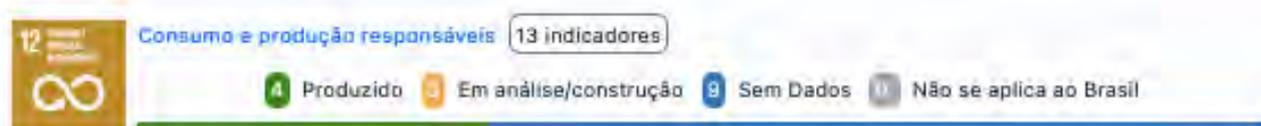
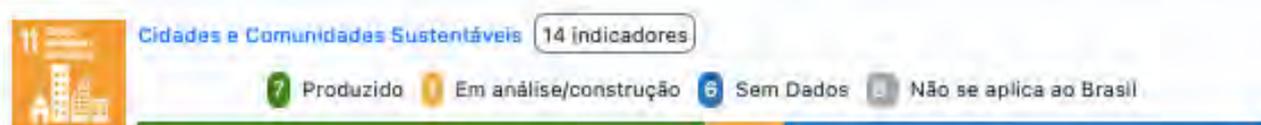
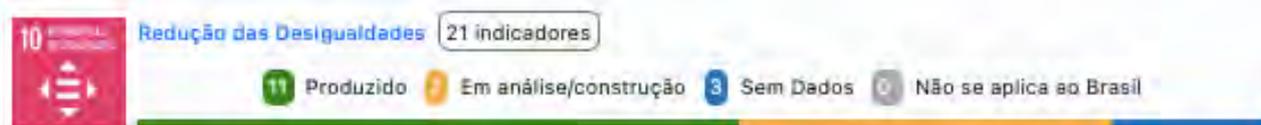
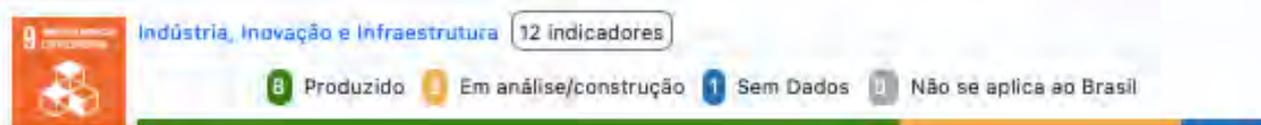
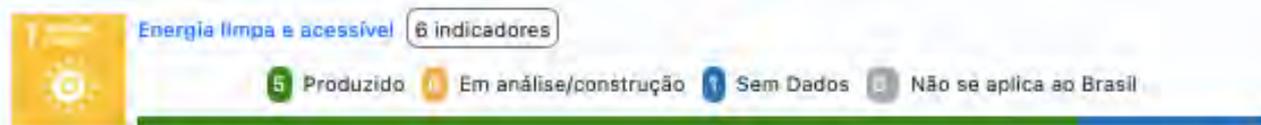
Síntese da Produção dos Indicadores Globais por Objetivo (%)



Fonte: Site ODS Brasil. 2022

Síntese do Status dos Indicadores por Objetivo







[Clique aqui](#) para acesso ao Relatório dos Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



4.4 Áreas essenciais

Na Agenda 2030, os ODS e suas metas devem estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Os Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta: (AGENDA 2030, 2022, s/p.):

Pessoas

Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em matéria de dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, incluindo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e de medidas urgentes para combater a mudança do clima, para que possa atender as necessidades das gerações presentes e futuras.

Prosperidade

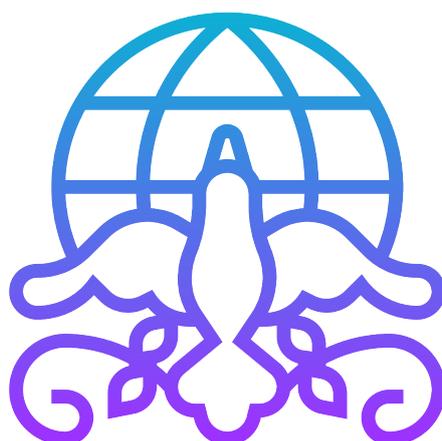
Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

Paz

Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz, e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

Parceria

Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base no espírito de solidariedade global fortalecida, com ênfase especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas os grupos interessados e todas as pessoas.



Por certo, as interconexões e a natureza integrada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda se concretize. Se realizarmos as nossas ambições em toda a amplitude da Agenda, a vida de todos melhorará sensivelmente e nosso mundo será melhor.

Os 5 Ps da Sustentabilidade



Fonte: Site Movimento Nacional ODS Santa Catarina. 2022



UNIDADE 5
SUSTENTABILIDADE: TENDÊNCIAS E
DESAFIOS



A Sustentabilidade precisa ser compreendida a partir de suas dimensões – política, social econômica, ambiental e cultural –, as quais a torna mais orgânica e dinamizadora - *modus operandi* -, condição fundamental para lidar com toda a complexidade peculiar do mundo contemporâneo.

Seja bem-vindo(a) a Unidade 5 - Sustentabilidade: Tendências e desafios, do Curso Sustentabilidade.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Conhecer o novo Modelo 5.E de Sustentabilidade
- 2- Compreender o novo conceito de Sustentabilidade: Sustentabilidade Humana

Bons estudos!



5. Sustentabilidade: Tendências e desafios

As tendências quando se trata de sustentabilidade se tornam necessárias no concernente aos trabalhos relacionados as estratégias, especialmente, por se buscar atender proativamente as demandas de um mercado totalmente instável e de incertezas, como o mercado global orientador da sociedade, a qual está insustentável.

Nessa dimensão, as tendências carecem de se converterem em contínuos desafios. Nos dias atuais estamos relacionando variáveis indispensáveis para conviver com as adversidades e intensas transformações peculiares da sociedade da informação e inovação.

Para tanto, seguir na luta por desafios, possivelmente, seja um dos maiores atributos da sustentabilidade e dos profissionais que pensam e agem de maneira sustentável, principalmente pela necessidade da incondicional procura por melhores condições de ser, estar e vivenciar os seus significativos contextos, onde o pensar global precisa ser norteador do agir local.

Nessa dimensão, inquieto com todas essas condições e na intenção de se apropriar cada vez mais das tendências a fim de convertê-las em desafios, sempre buscando criar estratégias para lidar com demandas incontrolláveis da sociedade globalizada, propõe-se um novo modelo sustentável de gestão: Modelo 5.E (MARUJO, 2022).

O Modelo 5.E é apresentado como alternativa sustentável capaz de atender as complexas e desafiadoras situações do nosso cotidiano, tanto pessoal quanto social e profissional, provenientes de um mercado global em constantes mudanças e de tantas incertezas, o que afeta consideravelmente toda nossa relação com o socioambiental e seu desenvolvimento (MARUJO, 2022).



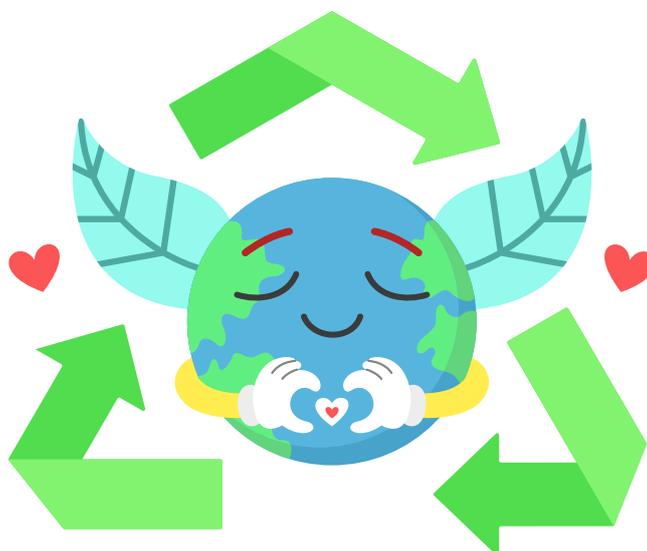


5.1 O Modelo Sustentável 5.E

O novel Modelo Sustentável 5.E (MARUJO, 2022) é um modelo baseado na sustentabilidade que se coaduna às necessidades da criação contínua de alternativas mais responsivas possíveis de atender, efetivamente, as emergências socioambientais de forma a apresentar proposições mais positivas, viáveis e funcionais capazes de beneficiar as necessidades das empresas, mercados e sobretudo dos cidadãos em geral.

No concernente ao Modelo, o 5 é proveniente das expressivas dimensões da sustentabilidade - política social, econômica, ambiental e cultural - que aliadas ao E, ou melhor, aos "Es" - Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento - tornam-se fatores integrados e fundamentais para impulsionar o empreendimento de ações estratégicas variadas e comprometidas com as realidades e necessidades local e global.

Dessa forma, o Modelo Sustentável 5.E integra de forma orgânica e dinamizadora todo 5.E, em suas essências, tornando-se condicionante retroalimentadora de um fator estratégico capaz de empreender a sustentabilidade e a conseqüente responsabilidade socioambiental, que deve ser compromisso de todos, em uma sociedade cada vez mais dependente de ações mais comprometidas com o seu próprio desenvolvimento sustentável.



5.2 Os 5E do Modelo Sustentável 5.E

Como já apresentado, a composição deste Modelo se fundamenta na perspectiva da sustentabilidade sobre os supracitados e distintos fatores, ou seja, nas dimensões da sustentabilidade que foram apresentadas na Unidade 3: política, social, econômica, ambiental e cultural. Ainda, nas expressivas ações humanas e gerenciais representadas pelos E's (Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento), a saber:

Empatia - capacidade de respeitar e compreender o outro e o seu potencial. É a virtude pessoal/profissional que possibilita que as competências do outro sejam aliadas ao desenvolvimento dos objetivos comuns às partes e ao todo.

Eficácia - evidencia o alcance das metas e do objetivo principal, independente das atividades diretas e indiretas envolvidas no processo, assim cumprindo suas ações com êxito.

Eficiência - registra a dimensão capaz de desempenhar, mediante suas especificidades as condicionantes necessárias para sua funcionalidade, com a certeza do resultado desejado.

Exequibilidade - representa toda integração dos resultados alcançados na materialização das execuções, oferecendo as condições necessárias para sua realização.

Engajamento - constitui-se no empreendimento estratégico das atividades convertidas em benefícios concretos que favorecem o desenvolvimento sustentável das pessoas e sociedades.

O Modelo Sustentável 5.E se coaduna totalmente com a sustentabilidade enquanto necessidade humana na contemporaneidade, o qual precisa da empatia para fortalecer o engajamento com o ecossistema global a fim de se manter mais responsivo para com suas intensas demandas advindas do dinamismo e incertezas, comuns na sociedade do conhecimento.





5.3 O Modelo 5.E as Dimensões da Sustentabilidade

O Modelo Sustentável 5.E é um modelo de gestão que incorpora a sustentabilidade em suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural -, de forma necessária e simultânea, justo para dinamizar toda sua capacidade e poder de prospecção e consequente provisão da indispensável responsabilidade socioambiental, tão importante para a nossa sobrevivência nesse degradante ecossistema global.

Sob esse prisma inovador, somente a sustentabilidade materializa este Modelo 5.E em sua integralidade socioambiental, porquanto o pensar global para agir local favorecer e redimensionar as suas ações e atividades em prol das sociedades e de suas populações, condição fundamental para a materialização de ações exequíveis e engajadas local e global, em prol do benefício comum de tudo e de todos.

O Modelo Sustentável 5.E visa essencialmente o engajamento na direção de promover o benefício comum às sociedades. Para tanto, considera-se importante passar a ser um imperativo para as pesquisas/investigações em todos os níveis e em todos os contextos, tanto nas academias quanto nas empresas, justamente, por primar sobretudo pelos resultados de suas atividades para o engajamento e favorecimento de ações e atividades, seja através de produtos, serviços e conhecimentos capazes de beneficiar necessariamente a população em geral: local e global.

O Modelo Sustentável 5.E evidencia que a sustentabilidade orientada pela empatia humana se torne um agente importante para a previsão e provisionamento de estratégias factíveis de favorecer o engajamento, a partir do conceito de bem comum, de tudo e de todos frente ao desafio de oportunizar que os benefícios se efetivem na melhoria da qualidade de vida da sociedade contemporânea que clama por mais justiça, dignidade e solidariedade.

Afinal, com o Modelo Sustentável 5.E acredita-se estar contribuindo muito para a promoção de uma formação humana continuada e para se redesenhar proativa e prospectivamente com o socioambiental para lidar com as demandas disruptivas da sociedade do conhecimento, iminentemente, complexas.





5.4 Tendências e desafios na perspectiva da Sustentabilidade Humana

Ademais, baseado na incansável busca pela interação com as tendências e desafios entende-se tratar de outra questão crucial para nossas reflexões, o início que disparou toda essa tendência de sustentabilidade, que sem dúvida veio para ficar, a qual foi iniciada em 1972 em Estocolmo, na Suécia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano.

A situação atual se encontra, social e ecologicamente, tão degradada que a continuidade da forma de habitar a Terra, de produzir, de distribuir e de consumir, desenvolvida nos últimos séculos, não nos oferece condições de salvar a nossa civilização e, talvez até, a própria espécie humana; daí que imperiosamente se impõe um novo começo, com novos conceitos, novas visões e novos sonhos, não excluídos os instrumentos científicos e técnicos indispensáveis; trata-se sem mais nem menos, de refundar o pacto social entre os humanos e o pacto natural com a natureza e a Mãe Terra. (BOFF, 2012, p. 15).



Assim, resgata-se aqui esse marco mundial do desenvolvimento socioambiental, especialmente, para sinalizar que se passaram 50 anos e, no geral, nada mudou, ao menos como deveria. Então, observou-se que pensar a sustentabilidade e produzir produtos e serviços mais sustentáveis não estão resolvendo nossas problemáticas socioambientais, que aliás estão avançando.

Para Veiga (2007) foi por intermédio da relação com o processo de desenvolvimento humano que o qualificativo sustentável ganhou recentemente tanta força simbólica, gerando um novo valor, talvez já mais importante e popular do que a problemática do seu antecessor imediato: a justiça social. Ainda, mesmo que banalizações inerentes ao modismo tenham agregado à noção de sustentabilidade infinitas novidades e utilidades, “sua emergência foi determinada por dúvidas sobre as possibilidades futuras da expansão das liberdades humanas que está no âmago da ideia de desenvolvimento” (VEIGA, 2007, p. 37).

A sustentabilidade norteada por uma ação dialógica, onde os próprios seres humanos, enquanto essência, não se reconhecerem como tais, não desenvolverão a sua “capacidade potencial de serem sujeitos históricos e pronunciar o mundo” (MORIN, 2013, p. 209).

Somente os seres humanos possuem a capacidade de promover o envolvimento necessária das dimensões da humanidade, tanto as cognitivas quanto as afetivas, criando utopias e fantasias.

A partir das condições degradantes e ineficientes considera-se que somente o homem conseguirá se manter propenso a lutar continuamente pelo desafio dos cidadãos, empresas, mercados e sociedades mais sustentáveis; assim, tornando-se o próprio homem agente da verdadeira sustentabilidade - sustentabilidade humana -, mantendo-se responsivo aos desafios constantes na conquista de uma sociedade melhor para todos.

Nessa perspectiva, acredita-se estar na sustentabilidade humana, no próprio ser humano, a capacidade de empreender ações e atividades mais responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade global, que tanto carece de pessoas mais engajadas com a incansável busca de um mundo para se viver com dignidade.

Observa-se que a sustentabilidade humana se apresenta como uma alternativa na contemporaneidade factível de favorecer estratégias para a criação de uma nova consciência nos indivíduos, a qual possivelmente poderá demandar ações que contribuirão para a melhoria socioambiental e beneficiar as gerações presente e futura.

Sustentabilidade Humana é a nossa capacidade natural de ser, humano, de pensar e agir baseado no amor à vida empreendendo de forma harmônica, em total sintonia com o ambiente global para pensar local, a integração das necessárias e complexas condicionantes contemporânea - política, social, econômica, ambiental e cultural - sempre com o objetivo de promover uma formação humana integral em prol da própria sustentabilidade humana, justo por possuir o poder de contribuir efetivamente para um ecossistema global mais justo, digno e melhor para todos. (MARUJO, 2022, p. 15)



Afinal, para Marujo (2022, p. 16) a verdadeira sustentabilidade está em nós, humanos. Portanto é a sustentabilidade humana que materializa a nossa capacidade potencial de pensar e agir sustentavelmente, sobretudo mediante as problemáticas constantes advindas do mundo contemporâneo e que tanto precisam ser convertidas em oportunidades para a melhoria socioambiental, esta é a sustentabilidade de precisamos.



Referências

ACSELRAD, H., LEROY, J-P. (1999) Novas premissas da sustentabilidade democrática. In: Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro: FASE

AGENDA 2030 - Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 2 jan. 2022.

Declaração de Estocolmo. Disponível em: https://www.defensoria.ms.def.br/images/nudedh/sistema_s_onu/21_-_declaração_de_estocolmo_sobre_o_meio_ambiente_humano_-_1972_-_OK-compactado.pdf
Acesso em: 2 jan. 2022

ELKINGTON, J. Sustentabilidade, canibais com Garfo e Faca. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Rio+10"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-10.htm>. Acesso em: 2 jan. 2022.

GADOTTI, M. (n.d.) Princípios e valores para o desenvolvimento sustentável. In: Revista Agenda 21 – Brasil Sustentável. Disponível em: https://mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/revista_final_A21.pdf Acesso em: 20 Dez. 2021.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

MARIOTTI, H. Pensamento complexo: suas implicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.

MARUJO, M. P. Sustentabilidade: um bom negócio, para a vida. Ensinaamentos Bíblicos e Profissionais. São Paulo: Perse, 2022.

MARUJO, M. P. Gestão Sustentável: condição essencial e possível. 3ª edição Revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: PerSe, 2021.

MCKEOWN, R. Education for Sustainable Development Toolkit. Disponível em: <http://www.esdtoolkit.org/authnote.htm>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21 brasileira: Plataforma das 21 ações prioritárias. In: Revista Agenda 21 – Brasil Sustentável. Disponível em: https://mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/revista_final_A21.pdf Acesso em: 20 Dez. 2021.

MORIN, E. A via para o futuro da humanidade – Edgard Morin. Trad. Edgard Assis de carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NOSSO FUTURO COMUM. Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. BRUNDTLAND, G. H. (org.). 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 2 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030> Acesso em: 20 Dez. 2021.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: PNUD, 2015.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Disponível em

<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>

Rio 92. Disponível em:

<<https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencias-internacionais-sobre-o-meio-ambiente/rio-92/>>

Acesso em: 2 jan. 2022

Rio+20. Disponível em:

<http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html?TSPD_101_R0=9c3c93756269d02a1846c6181f161a87xS9000000000000000b076c0b1ffff0000000000000000000000000000000621da941006307d38a08282a9212ab20000603802afed302959c2d16dac47100e87a10950b5d2ed57a81b87cefdbdf0e3708acc7eefa0a28008224da0f149ce59f42bcb0e11c0bcc8aae3e9e8077673dbe5521f01c9d14828605eafcd5d3d98c83>

Acesso em: 2 jan. 2022

SACHS, I. Estratégias de transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo, SP: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo, 1993.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. 2012.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a02.pdf>>.

Acesso em: 20 abr. 2017.

SCHRAMM, Alexandre Murilo; CORBETTA, Janiara Maldaner. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: conceitos antagônicos ou compatíveis? In: SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre.

Sustentabilidade, meio ambiente e sociedade: reflexões e perspectivas [e-book]. Umuarama: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2015.

VEIGA, J. E. A emergência socioambiental. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

WCED (World Commission on Environment Development). Our Common Future. New York: Oxford University Press, 1987.



www.sustentavelglobal.com